

# EMPREENDEDORISMO FEMININO E TURISMO POPULAR NA TRÍPLICE FRONTEIRA: O IMPACTO DA RENDA EXTRA DAS MULHERES FEIRANTES NO ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Elisane Ramirez Pires<sup>1</sup>

Alvaro Antônio da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da renda extra gerada pelas mulheres que atuam na Feirinha da JK sobre o orçamento doméstico em Foz do Iguazu, cidade turística situada no tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Considerando a crescente participação feminina no mercado informal, busca-se compreender como a atividade feirante contribui para a sustentabilidade econômica dessas mulheres e suas famílias.

A pesquisa adotará uma abordagem quali-quantitativa, com revisão bibliográfica, observação empírica e aplicação de questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas a mulheres cadastradas no órgão gestor da Feirinha da JK. Esta feira, realizada tradicionalmente aos domingos pela manhã e em datas festivas, é também reconhecida como ponto turístico da cidade, promovendo não apenas a economia local, mas também a cultura regional.

Como hipótese, considera-se que a renda proveniente do trabalho informal das feirantes integra a chamada “economia invisível”, funcionando como uma estratégia alternativa ao sistema econômico formal. Espera-se que os dados evidenciem a relevância do trabalho informal para a manutenção da qualidade de vida dessas mulheres e suas famílias, além de oferecer subsídios para políticas que promovam a inclusão econômica e ao reconhecimento do trabalho informal no contexto turístico.

## Palavras-chave

Renda extra; Economia invisível; Mulheres feirantes; Orçamento doméstico; Trabalho informal.

## Introdução

A crescente participação feminina no mercado de trabalho informal tem se mostrado uma estratégia significativa de sustento familiar e empoderamento social, especialmente em contextos urbanos de fronteira e atividade turística. Em Foz do Iguazu, cidade localizada na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, a Feirinha da JK desponta como um espaço simbólico e econômico, onde mulheres encontram na atividade feirante uma alternativa de geração de renda e autonomia financeira. Realizada semanalmente aos domingos pela manhã, e em datas comemorativas de forma eventual, a feira é também considerada um atrativo turístico local, reunindo cultura, gastronomia e economia popular.

Segundo Ribas (2023), a presença feminina nesse segmento reflete não apenas uma necessidade econômica, mas também um movimento de empoderamento e independência financeira. A informalidade, nesse contexto, surge como uma alternativa às mulheres que enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal. De acordo com Carvalho et

---

<sup>1</sup> Aluna Especial da disciplina Literatura, História e Gênero do PPGSCF- Pós-graduação Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteira pela Unioeste-Universidade do Oeste do Paraná/ Campus Foz. [Elisane.pires@unioeste.br](mailto:Elisane.pires@unioeste.br)  
<sup>2</sup> Mestrando em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Campus Cascavel. [alvaro\\_telo@outlook.com](mailto:alvaro_telo@outlook.com)

al. (2020), mulheres que atuam em feiras livres geralmente encontram no trabalho informal uma forma de sustentar suas famílias e conquistar autonomia financeira. Além disso, essa dinâmica de trabalho permite flexibilidade e adaptações à rotina doméstica, conciliando trabalho e família. Essa característica tem sido apontada por diversos estudos como um fator essencial para o crescimento do trabalho informal entre as mulheres (SOUZA et al., 2019).

Diante desse cenário, este estudo propõe-se a analisar o impacto da renda extra obtida por mulheres feirantes da Feirinha da JK no orçamento doméstico, avaliando também como essa atividade contribui para o empoderamento feminino e a inclusão social. A pesquisa ancora-se na intersecção entre turismo popular, economia informal e gênero, contribuindo para a compreensão de práticas inovadoras que fortalecem o desenvolvimento local em territórios de fronteira.

## **Metodologia**

A pesquisa será conduzida com abordagem quali-quantitativa, integrando métodos qualitativos e quantitativos para compreender de forma abrangente a realidade socioeconômica das mulheres que atuam na Feirinha da JK, em Foz do Iguaçu. O estudo será estruturado em três etapas principais: revisão bibliográfica, observação empírica e aplicação de questionários semiestruturados.

A revisão bibliográfica contemplará produções acadêmicas e dados oficiais sobre economia informal, empreendedorismo feminino e turismo popular. A observação empírica ocorrerá durante o funcionamento da Feirinha da JK, permitindo compreender o ambiente, as práticas comerciais e as interações sociais no contexto da feira.

A coleta de dados primários será realizada por meio de questionários semiestruturados, compostos por perguntas abertas e fechadas, aplicados a mulheres cadastradas no órgão responsável pela organização da feira. Este instrumento permitirá obter informações quantitativas sobre renda, gastos, composição familiar e tempo de atuação, bem como percepções qualitativas sobre a importância da atividade feirante na vida pessoal e familiar das participantes. Esse modelo de pesquisa é amplamente utilizado para entender fenômenos relacionados à informalidade e à geração de renda (ANACLETO et al., 2016).

Além disso, será feita uma análise documental sobre a Feirinha da JK, com base em registros administrativos, normativas municipais e dados públicos sobre turismo e comércio local. A triangulação dos dados buscará garantir maior confiabilidade aos resultados, contribuindo para uma visão crítica e contextualizada da dinâmica econômica e social das feirantes.

## **Resultados e Discussões**

Espera-se que os resultados da pesquisa evidenciem a relevância da renda extra obtida pelas mulheres feirantes da Feirinha da JK para a composição do orçamento doméstico e para a melhoria das condições de vida de suas famílias. Considerando-se que muitas dessas mulheres atuam como chefes de família ou principais responsáveis pelo sustento do lar, a atividade feirante pode ser compreendida como uma estratégia fundamental de sobrevivência e autonomia.

A análise dos dados deverá revelar como o trabalho informal, embora à margem do sistema econômico formal, assume papel essencial na dinâmica econômica local, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade social e pela limitação de acesso a empregos formais. Como destaca Oliveira (2018), a chamada “economia invisível” constitui um pilar importante na sustentação de milhões de famílias brasileiras, sendo muitas vezes ignorada pelas estatísticas e pelas políticas públicas.

Outro aspecto relevante a ser discutido refere-se à articulação entre o turismo popular e o empreendedorismo feminino. A Feirinha da JK, por sua natureza multicultural e localização estratégica, contribui para o fortalecimento da identidade local, para a valorização da cultura regional e para o fomento ao turismo alternativo. A presença ativa de mulheres nesse espaço representa não apenas uma atividade econômica, mas também um processo de inclusão social e reconhecimento simbólico.

A discussão dos resultados será orientada por categorias analíticas como autonomia financeira, empoderamento, economia informal, turismo de base comunitária e gênero, permitindo interpretar os dados empíricos à luz do referencial teórico utilizado.

## **Considerações Finais**

A presente pesquisa busca lançar luz sobre a importância do trabalho informal realizado por mulheres na Feirinha da JK, em Foz do Iguazu, enfatizando sua contribuição para o orçamento doméstico e a melhoria das condições de vida de suas famílias. Ao analisar o impacto da renda extra gerada por essas atividades, pretende-se destacar o papel do empreendedorismo feminino como elemento transformador dentro do turismo popular, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e de gênero.

Os resultados esperados visam fortalecer a compreensão da economia invisível como componente relevante da dinâmica urbana e turística, evidenciando como práticas informais, frequentemente desvalorizadas, exercem papel estratégico na inclusão econômica e social. Além disso, a atuação das feirantes da JK revela uma forma de resistência, autonomia e construção de identidade no espaço público.

A pesquisa poderá servir como base para o desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam e valorizem o trabalho informal das mulheres, oferecendo condições mais justas de apoio, capacitação e, eventualmente, alternativas de formalização parcial ou assistência social e financeira. Com isso, busca-se não apenas visibilizar essas práticas, mas integrá-las de forma ativa ao debate sobre desenvolvimento local, turismo sustentável e equidade de gênero.

## **Referências**

ANACLETO, A.; COELHO, A. P.; CURVELO, E. B. C. As mulheres empreendedoras e as feiras livres no litoral do Paraná. *Revista Faz Ciência*, v. 18, n. 27, p. 118, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/12778>. Acesso em: 24 de abril de 2025.

CARVALHO, R. G. de; MACIEL, R. H.; MATOS, T. G. R.; AQUINO, C. A. B. de. Vivências de trabalho na informalidade: um estudo com feirantes de roupas na cidade de Fortaleza-CE. *Psico*, v. 51, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/33744>. Acesso em: 24 de abril de 2025.

OLIVEIRA, M. C. Economia invisível e sua importância para o desenvolvimento social. *Revista Brasileira de Economia*, v. 72, n. 3, p. 345-367, 2018.

RIBAS, G. B. Auto empreendedorismo, empoderamento e precariedade: mulheres feirantes e as possibilidades de geração e manutenção de renda frente à crise da pandemia da covid-19. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30719>. Acesso em: 24 de abril de 2025.

SOUZA, M. C.; FERREIRA, J. P.; ALMEIDA, L. M. A informalidade no trabalho feminino: desafios e perspectivas. *Revista de Estudos Econômicos*, v. 47, n. 1, p. 85-110, 2019.